



IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NO ADOECIMENTO PSÍQUICO DO PROFESSOR E SUAS INTERFACES NA REALIDADE BRASILEIRA

Gilzélia Cristina Pereira de Mendonça¹

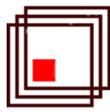
INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19, doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2, desvendou os abismos sociais que demarcam a sociedade capitalista neoliberal, sinalizando a precarização do trabalho dos profissionais da educação básica na esfera pública. A crise sanitária promoveu em cadeia uma crise econômica, política e social, com a qual todos fomos atingidos, ora como expectadores, ora como protagonistas e, algumas vezes, como vítimas. Os impactos deixados pela pandemia promoveram perdas, prejuízos, adoecimentos e, contraditoriamente, aprendizagens.

A educação foi afetada diretamente, pois a não interação do professor com o aluno promoveu danos relevantes à escolaridade dos estudantes. Mesmo com a alternativa do ensino remoto, o ciclo de alfabetização dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º e 2º anos) teve seu percurso escolar comprometido, fato demonstrado pela taxa do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 2021, em que 34% das crianças nessa faixa etária não foram alfabetizadas, comparada com a taxa de 15% em 2019, segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP, 2022).

O retorno presencial de professores e alunos às escolas no período “pós-pandemia” provocou novas demandas laborais com atribuições pedagógicas específicas para reverter a fragilidade educacional ocasionada pelo ensino remoto vivenciado por docentes e discentes. O isolamento social compulsório, ocasionado pela Covid-19, semeou ansiedades e frustrações em diferentes segmentos laborais. Os professores precisaram se reinventar diante de um novo

¹ Doutoranda em Psicologia da Universidade de Fortaleza_UNIFOR. Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza, Fortaleza, CE. gilzeliacristina@gmail.com.



formato laboral, que recorreu à tecnologia digital para as aulas virtuais síncronas e assíncronas, direcionadas para todas as etapas, níveis e modalidades de ensino. O *home office* passou a fazer parte da rotina da maioria dos docentes brasileiros, que aprenderam a realizar o que não foi ensinado nos cursos de licenciatura, fato que causou episódios de esgotamento físico e mental, culminando em doenças psicossomáticas.

Esta pesquisa teve por objetivo investigar artigos científicos sobre os impactos da pandemia da Covid-19 no adoecimento psicológico do professor e suas interfaces. O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica na literatura científica, com trabalhos publicados em revistas e periódicos nas principais bases de dados, no período de 2020 a 2022.

Os estudos indicaram uma nova dinâmica de ser, estar e mover-se na vida cotidiana, diante de um contexto desafiador e doloroso, causado pelas situações de imprevisibilidade e desconhecimento. Nesse cenário, diversas estratégias foram planejadas e realizadas, ora pelos docentes, de maneira individual e coletiva, ora pelos sistemas de ensino, para responder às pressões das demandas institucionais e assegurar a aprendizagem com novos métodos, ações e condições para garantir ao estudante o direito público e subjetivo ao ensino, conforme estabelece o Art. 5º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996).

RESULTADOS E/OU DISCUSSÕES

Os artigos tiveram como ponto comum o contexto da pandemia da Covid-19 em 2020, marcado por uma calamidade em saúde pública, obrigando todos à norma compulsória do isolamento social, para conter a disseminação do vírus que apresentava um altíssimo grau de contaminação e letalidade. Vale ressaltar que nesse período ainda não havia acesso às vacinas.

Na revisão narrativa, três artigos discorreram sobre a precarização do trabalho docente, turmas numerosas, jornada ampliada, dificuldade de acesso à internet, despreparo docente para o uso das mídias digitais, transformação do



espaço doméstico em espaço de trabalho e mudanças nas práticas pedagógicas. A cobrança pelo desempenho dos estudantes, somada à fragilidade da formação docente, promoveu adoecimentos psíquicos, tópico presente em três artigos. Além disso, um dos artigos indicou a dificuldade do trabalho remoto pela não interação do professor com o aluno, fato que comprometeu a aprendizagem dos estudantes, ratificando a essencialidade do ensino presencial. Este estudo encontrou ainda, em dois artigos, o destaque para a necessidade de políticas públicas que invistam na educação básica para reduzir as desigualdades sociais e promover cuidados com a saúde mental dos professores.

O ensino remoto evidenciou a importância da parceria das famílias; pois sem o diálogo e contato com elas o ensino e a aprendizagem ficariam inviáveis, com prejuízos irreparáveis aos estudantes. Tratando ainda desse ensino, um artigo apresentou pontos positivos e negativos sobre a situação vivenciada no período pandêmico: como aspectos positivos, mencionou a criação de plataformas digitais, a implantação de um cartão alimentação para as famílias e a distribuição de materiais didáticos; como aspectos negativos, citou a dificuldade de acesso às mídias digitais e a ausência de serviços de internet por parte dos estudantes, o que contribuiu para a evasão e o baixo desempenho escolar, além do adoecimento psíquico dos professores, da desvalorização da profissão docente e da intensificação das desigualdades sociais e educacionais.

As sequelas de ordem psicológica ainda marcam presença na vida das pessoas, ocasionando afastamentos periódicos dos professores das suas atividades laborais. Como alertam Campos, Vêras e Araújo (2020), os afastamentos decorrentes do adoecimento mental docente prejudicam o profissional da educação, a instituição e compromete a aprendizagem dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES

O contexto de pandemia evidenciou o grau de desigualdades sociais instauradas na sociedade e percebidas como algo “natural e aceitável”, ou seja,



os “invisíveis da pandemia” apareceram e pontuaram em números significativos as taxas de óbitos ocasionadas pela Covid-19. O isolamento social compulsório desvelou quem podia ficar em casa e quem era obrigado a enfrentar o inimigo invisível para resguardar a sobrevivência da família.

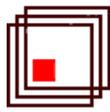
Na educação, a precarização docente foi acentuada em diversas frentes e o ensino remoto passou a ser uma realidade, única alternativa de interação do professor com o aluno, ainda que por meio da tela de computador ou celular. O trabalho *home office* promoveu prejuízos a aprendizagem dos estudantes e causou sérios danos à saúde dos professores, tais como: esgotamento mental, desânimo, estresse, desgaste emocional, depressão, a Síndrome de *Burnout*, entre outros.

Os autores dos artigos assinalaram como característica comum a “fragilidade humana e a instabilidade social” ante a pandemia da Covid-19 e este estudo, por sua vez, revelou as seguintes necessidades do âmbito da educação: formação inicial e continuada dos docentes, com desenvolvimento de competências e habilidades que respondam as exigências do mundo contemporâneo; um salário justo; condições satisfatórias de trabalho; plano de cargos, carreiras e salários (PCCS); jornada de oito horas diárias de trabalho; e incentivo a estudos *stricto sensu* (mestrado e doutorado), alinhado a um programa de promoção à saúde docente. Todos esses aspectos compõem ações de cuidado e valorização dos profissionais da educação, principais atores na construção e reconstrução da sociedade.

REFERÊNCIAS

BARRETO, F.C. A.; SANTOS, S. A. O. J. A invisibilidade do trabalho docente em tempos de pandemia: Das políticas às práticas. **Revista Latino-Americana de Estudos Científico**, v. 2, n. 10, 2021.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DE ESTUDOS E PESQUISAS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) 2021**. Nota informativa do Ideb 2021. Brasília: MEC, 2022. <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-deatuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>. Acesso em: 10 fev. 2023.



BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 7 dez. 2022.

CAMPOS, T.; VÉRAS, R. M.; ARAÚJO, T. M. de. Trabalho docente em universidades públicas brasileiras e adoecimento mental: uma revisão bibliográfica. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 10, p. 1-19, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/15193>. Acesso em: 3 fev. 2023.

CIPRIANI, F. M.; MOREIRA, A. F. B.; CARIUS, A. C. Atuação docente na educação básica em tempo de pandemia. **Educação & Realidade**, n. 46, 2021.

CUNHA, M. D. S.; SOBRINHO, A. J.; SILVEIRA, R. A.; SAMPAIO, A. C. Vivências, condições de trabalho e processo saúde-doença: retratos da realidade docente. **SciELO Preprints**, 2021.

LEITE, N. M.; LIMA, E. G. O.; CARVALHO, A. B. G. Os professores e o uso das tecnologias digitais nas aulas remotas emergências no contexto da pandemia da Covid-19 em Pernambuco. **EM TEIA-Revista de educação Matemática e Tecnológica Ibero-americana**, v. 11, n. 2, 2020.

MÉSZÁROS, I. **Para além do capital**: rumo a uma teoria da transição. São Paulo: Boitempo, 2011.

MEIRELLES, T. V. D. S.; TEIXEIRA, M. B. Fatores estressores e protetores da pandemia da Covid-19 na saúde mental da população mundial: uma revisão integrativa. **Saúde Debate**, v. 45, n. 12, p. 156-170, 2021.

MOREIRA, D. Z.; RODRIGUES, M. B. Saúde mental e trabalho docente. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 23, n. 3, p. 236-247, 2018.

Ministério da Saúde. **Painel Coronavírus**, 2020. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br>. Acesso em: 23 fev. 2023.

SOUSA, A. C. B.; PEREIRA, A. S. M.; FIALHO, L. M. F. A história da educação do Ceará em tempos de pandemia e o ensino remoto: Memórias, conjuntura social e ressignificação da Revista Educação Básica em Foco (2020-2021). **Revista Liberato**, v. 22, n. 37, p. 7-18, 2021.

ZIENTARSKI, C.; SOUSA, O. M. E.; MARTINS, C. C. I. Trabalho docente em tempos de pandemia: a realidade vivenciada por professores e equipes



gestoras de instituições de ensino da região metropolitana de Fortaleza/CE.
REPOD - Revista Educação e Políticas em Debate, v. 10, n. 3, p. 1012-1036, 2021.